

SURF: A INFLUÊNCIA DOS POVOS AMERÍNDIOS NO DESENVOLVIMENTO DA MODALIDADE

Nelson Nunes Júnior, Viktor Shigunov

RESUMO

O Surf tem se tornado nos últimos anos um dos esportes mais praticados no mundo. Apesar do grande número de praticantes e espectadores, poucos conhecem seu surgimento. Esta pesquisa caracteriza-se em uma revisão bibliográfica de caráter exploratório tendo como objetivo descrever quais as possíveis influências dos povos que habitaram o norte do Peru no desenvolvimento do surf na Polinésia Francesa e no Havaí. Foram consultados artigos científicos, livros e revistas especializadas na modalidade além de bibliografias históricas referente aos habitantes da América, Polinésia Francesa e Havaí. Pode-se constatar que o Surf surgiu em dois locais, porém com finalidades diferentes. Na Polinésia e Havaí como uma forma de lazer e no Peru como uma modalidade de trabalho. No Havaí o Surf era praticado durante o ócio. Já no Peru eram usadas embarcações denominadas “caballitos de totora”. Estas eram confeccionadas com um junco em um formato semelhante às pranchas de Surf atuais. Também usadas na pesca, ao retornar de um dia de trabalho, os peruanos “surfavam” as ondas até chegarem à praia. Estes momentos da história do Surf mostram que existe uma ligação e influência no desenvolvimento da modalidade. Os povos do norte do Peru (Mochicas e Chimus) viveram do século II A.C. até meados do século VIII D.C. Durante este período de tempo os Polinésios acreditavam que um Deus viria pelo mar para salvá-los. Lenda ou não, existem indícios de que a totora utilizada na construção das embarcações foi encontrada nas Ilhas Polinésias. Acreditando nesta teoria, o norueguês Thor Heyerdahl (1965) refez a viagem realizada pelos povos ameríndios até a Polinésia Francesa utilizando a corrente marítima de Humboldt. Devido ao fato que os Polinésios povoaram o Havaí, pode-se crer que nestes três povos houve uma interação entre o conhecimento de navegação e a paixão pelo mar para o surgimento do Surf.

Palavras-chave: Desenvolvimento do Surf, Origem do Surf, Influência dos Povos Ameríndios.

INTRODUÇÃO

A expressão Surf, originalmente, denomina a ressaca do mar. No âmbito dos pescadores, nativos litorâneos ou insulares, é caracterizado como correr ou descer uma onda (FARIAS, 2000). Warshaw (2005) conta que Pescadores Incas, no que é hoje o norte do Peru, podem ter surfado algumas ondas em seus “Caballitos” já em 3.000 a.C.. Zevallos (1999, p. 13) aprofunda esta afirmação com seguintes dizeres:

“Los Chimus, y antes los Mochicas, hicieron unos pequeños barcos de totora, generalmente individuales, para pescar. Son llamados “caballitos de totora” por la manera como el pescador “se monta” para navegar. Ellos sobreviven hasta hoy. En los medios deportivos de la actualidad que practican “surf” se considera al “caballito” como el

inmediato predecesor de las antiguas, grandes y pesadas tablas usadas por los nativos de Hawai que iniciaron ese deporte.”

Ao retornar da pesca estes povos “surfavam” as ondas até chegarem à praia (Figura 1).



Figura 1 - Caballito de Totora (La Taberna Del Puerto, 2010)

O norueguês Thor Heyerdahl defende em sua teoria que os habitantes da Polinésia, especificamente nas Ilhas Marquesas, haviam sido colonizados, anteriormente aos espanhóis, pelos Incas que viviam no Peru. Utilizando apenas embarcações construídas de um junco flutuante – denominado “totora” – estes povos navegaram até a região da Polinésia Francesa através da corrente marítima de Humboldt (Corrente do Peru). Esta mesma viagem foi reproduzida por Heyerdahl em sua expedição chamada Kon-Tiki (HEYERDAHL, 1965). Thor confirma sua teoria quando faz uma comparação entre o deus Kon-Tiki da Polinésia e o deus Viracocha do Peru. Ambos possuíam a mesma caracterização pelos dois povos (um deus barbado e de pele branca), sendo essa uma das provas da miscigenação entre os polinésios e o povo Inca. Além desta evidência religiosa, também foram encontrados artefatos da cultura Inca na Polinésia, além de plantas, pedras e a semelhança na arquitetura de templos (Figura 2) nos dois locais (pirâmides em forma de escadaria, muito semelhante aos templos incas do Peru – Machu Picchu).



Figura 2 - Templo polinésio (Polinesians Religions, 2010).

Já para Warshaw (2005), o surf como existe hoje é uma invenção polinésia, com a maioria do seu desenvolvimento ocorrido nas Ilhas Havaianas. Na Polinésia já era praticado uma atividade chamada “Paipo” – semelhante ao bodyboard - (SOUZA, 2004) que foi aperfeiçoado para o surf de pé (ainda mais desafiador) por volta de 1.000

d.C. e prontamente integrado à cultura Havaiana. Confirmando a afirmativa pode-se citar Souza (2004, p. 16):

“Os primeiros a chegar no Havaí teriam sido os habitantes das Ilhas Marquesas, na Polinésia. Eles praticavam a arte do paipo: descer numa onda deitado sobre uma pequena prancha arredondada.

Numa segunda leva, bem posterior, os taitianos também chegaram ao arquipélago, trazendo o hábito de ficarem em pé em cima de uma prancha que ficava em cima de suas canoas de guerra. Daí para alguém decidir descer em pé em cima de uma paipo não demorou muito...”

A partir da imigração dos polinésios às ilhas do Havaí, o surf era praticado tanto pelos súditos como pela realeza. Jovens e velhos, homens, mulheres, e crianças dividiam as ondas havaianas. Existiam algumas restrições quanto ao tipo de prancha para cada membro da sociedade. As crianças surfavam deitadas em pranchas pequenas chamadas “paipo”. Os membros comuns da sociedade surfavam, deitados, de joelhos ou de pé, com pranchas de 7 a 12 pés de tamanho, denominadas “alaia” e a “kiko`o” com 12 a 17 pés, por fim a realeza, em suas “olos” com mais de 17 pés de comprimento. A confecção das pranchas seguia um ritual. Eram feitas de troncos de madeira cortada – “Wili-Wili, Ula e Koa” – usando machados para o corte, modeladas com pedaços de coral, lixada com pedras e por fim cobertas de óleo de nozes. O surf era parte da cultura havaiana (Figura 3).

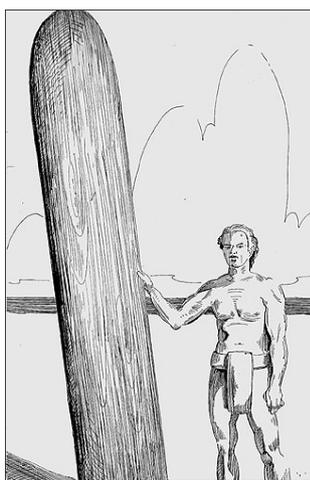


Figura 3 - Havaiano com sua prancha (Club of the waves, 2010).

As vilas ficavam quase desertas quando um swell (ondulação) se aproximava, com todos se voltando às ondas (WARSHAW, 2005).

Assim como em todas as comunidades do “Novo Mundo”, não sendo diferente no Havaí, colonizadores britânicos (denominados “haoles” pelos Havaianos) chegaram ao arquipélago por volta de 1778, liderados pelo navegador James Cook. Este contato inicial gerou a primeira documentação sobre a prática do surf pelo Primeiro-Tenente James King do navio Discovery, após a morte de Cook. Após a chegada dos britânicos o surf teve sua decadência por 150 anos. A colonização dos britânicos, assim como a introdução de seus costumes, culturas, tecnologias e religião, causaram um grande impacto na sociedade havaiana. Esta que tinha o surf como o centro de toda a sua cultura. Em 1820 surgiram os primeiros assentamentos de missionários americanos Calvinistas introduzindo sua religião na cultura Havaiana e julgando o surf como uma atividade desvirtuosa, improdutiva e perigosa. Com esse impacto na “sociedade do surf”, a população havaiana, desde a chegada de James Cook até 1892, havia sido reduzida em 90% (MARCUS, 2010) (WARSHAW, 2005).

Após este período de quase desaparecimento do surf, segundo Souza (2005) o surf foi resgatado em 1907 por George Freeth, porém o surfista considerado “Pai do Surf Moderno” e responsável pela sua disseminação pelo mundo foi o Havaiano Duke Paoa Kahinu Mokoe Hulikohola Kahanamoku. Além de surfista, Duke também era salva-vidas e medalhista olímpico de natação. Através destas duas modalidades, surf e natação, Duke passou a viajar pelo mundo realizando demonstrações de natação e Surf na América e Austrália, maravilhando os que o observavam e fazendo surgir mais praticantes.

JUSTIFICATIVA

O Surf nas últimas décadas tem se tornado um dos esportes mais populares e praticados no mundo. Diversos países litorâneos tem o surf como parte de sua cultura esportiva. Os países com mais destaque no Surf são os Estados Unidos e Austrália. Grande parte dos atletas profissionais que participam da Elite Mundial do Surf são naturais destes países e também de outros países como o Brasil, Portugal, França, África do Sul entre outros. Comparando o início do desenvolvimento do surf nestes países fica claro que os maiores campeões são os norte-americanos e os australianos. Estes dois países pela influência do Havaiano Duke puderam promover a profissionalização desta modalidade antecipadamente aos outros locais onde o surf é praticado.

Porém, mesmo com todo o desenvolvimento da modalidade, dos equipamentos, das competições e da indústria têxtil, que movimentam milhões de dólares por ano com surfwear, o Surf e a sua real origem ainda é discutida. Um dos locais que o surf pode ter sido criado foi na região norte do Peru, onde o surf era como uma atividade de trabalho. Diferentemente na Polinésia, posteriormente no Havaí, o surf era uma atividade de lazer, praticada pela maior parte da sociedade em suas horas vagas. Apesar da discussão entre esses locais sobre onde foi surfada a primeira onda, nunca foi levantada a questão de que os povos da América, com o seu conhecimento em navegação e proximidade com o mar, podem ter influenciado, após viagens transcontinentais pelo Pacífico, os povos da Polinésia em relação à prática de uma atividade que utilizava a força das ondas do mar como uma forma de locomoção. Portanto pretende-se neste trabalho mostrar a possível influência dos povos ameríndios no desenvolvimento do surf polinésio e havaiano, além das semelhanças na cultura destas sociedades que tinham o mar como meio de sustento ou um local de lazer.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica de caráter exploratório. Este tipo de pesquisa é desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2002). Além da consulta de artigos e livros sobre o surf, outros tipos de bibliografia também foram utilizados como: revista especializadas, web sites relacionados à modalidade e ainda livros de cunho histórico para o embasamento do problema de pesquisa em questão.

Para a consulta aos artigos foram realizadas buscas em bases de dados on-line: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE/PubMed (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e SportDiscus (Sport Information Resource Center). As pesquisas aconteceram de Maio a Agosto de 2010. As palavras-chave usadas na busca foram: surf(e), origem do surf(e) e povos ameríndios. Na busca em língua inglês as palavras-chave foram as equivalentes em português. Como critérios de delineamento dos artigos

encontrados utilizou-se artigos nos idiomas português e inglês; artigos publicados entre 1990 e 2010. Selecionados os artigos, estes foram fichados e divididos por temáticas para facilitar a organização das idéias nesta revisão bibliográfica.

Os livros utilizados nesta pesquisa abordavam temas como a origem do surf, aspectos culturais da modalidade, descrição dos termos utilizados pelos surfistas, a cultura das sociedades ameríndias (especificamente no Norte do Peru), polinésia e havaiana.

CONCLUSÃO

No presente trabalho buscamos mostrar as possíveis influências encontradas no surf havaiano pelos povos ameríndios, especificamente o povo Inca (Peru). Através de evidências históricas e da recriação da viagem pelo Oceano Pacífico de Heyerdhal, pode-se concluir que possivelmente a civilização Inca, com o seu conhecimento em navegação realizou a travessia entre a América e as Ilhas Polinésias. Devido ao constante contato com o mar destes dois povos, e a criação de uma atividade aquática, inicialmente sendo um meio de transporte para a pesca transformando-se em uma atividade de lazer, fez com que o surf fosse desenvolvido durante séculos para tornar-se atualmente um dos esportes mais praticados no mundo. Seguindo o desenvolvimento de seu implemento de prática mais importante, a prancha, que inicialmente era um barco feito de junco, posteriormente feita de um tronco de árvore e hoje em dia feita por um material muito leve e resistente (poliuretano), o surf evoluiu incrivelmente e é merecedor da magnitude que atingiu desde a sua criação. Hoje o surf possui uma Associação de Surf Profissional (ASP), que é o órgão máximo do esporte, além das Confederações dos países e suas Federações estaduais. São realizados diversos campeonatos com grandes premiações em dinheiro patrocinados principalmente por marcas de surfwear.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Diego Moritz; LOIS, Nicolas Caballero. In: III Congresurf, **REMANDO PARA O SUCESSO: O Marketing esportivo através do Surf**. 2008, Porto Alegre.
- CLUB OF THE WAVES. **Ancient Hawaiian Board Building**. Disponível em: <http://www.clubofthewaves.com/culture_hawaiian.php>. Acesso em: 7 de Agosto de 2010.
- CRALLE, Trevor. **SURFIN'ARY: A dictionary of Surfing Terms and Surfspeak**. 2nd ed. Toronto: Ten Speed Press. 2000.
- DANTAS, Estélio H. M. **A prática da preparação física**. 4^a ed. Rio de Janeiro: Shape, 399 p, 1998.
- ENCICLOPEDIA OF DEATH AND DYING. **Polynesians Religions – world, body, life, beliefs, time, person, human**. Disponível em: <<http://www.deathreference.com/Nu-Pu/Polynesian-Religions.html>>. Acesso em: 4 de Agosto de 2010.
- EVERLINE, Clayton. Shortboard Performance Surfing: A Qualitative Assessment of Maneuvers and a Sample Periodized Strength and Conditioning Program In and Out of the Water. **Strength and Conditioning Journal**. v. 29, n. 3, p. 32–40. June 2007.
- FERNANDES, Adriana. **A História do Surf no Brasil**. Website 360 graus Esportes de Aventura. Disponível em <<http://360graus.terra.com.br/surf/default.asp?did=380&action=historia>>. Acesso em: 4 de Junho de 2010.

- HEYERDAHL, Thor. **The Kon-Tiki expedition: abridged and simplified by Norman Wymer**. Structural Readers. Stage 6, London: Longmans, 1965.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LA TABERNA DEL PORTO. **OT Hoy Sabado: Etnografia**. Disponível em: <<http://foro.latabernadelpuerto.com/showthread.php?t=9986>>. Acesso em: 10 de Agosto de 2010.
- MARCUS, Ben. **From Polynesia, with Love: The History of Surfing From Captain Cook to the Present**. Website Surfing for Life. Disponível em: <<http://www.surfingforlife.com/history.html>>. Acesso em: 3 de Junho de 2010.
- MENDEZ-VILLANUEVA, Alberto.; BISHOP, David. Physiological Aspects of Surfboard Riding Performance. **Sports Medicine**, v. 1, n. 35, p. 55-70. 2005.
- MENDEZ-VILLANUEVA, Alberto.; BISHOP, David.; HAMER, Peter. Activity profile of world-class professional surfers during competition: A case study. **Journal of Strength Conditioning Research**, v. 20, n. 3, 2006.
- SOUZA, Rico de. **Boas Ondas**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- STEINMAN, Joel. **Surf & Saúde**. Florianópolis: Joel Steinman. 528 p. 2003.
- _____. **Surfing and Health**. Maidenhead: Meyer & Meyer Sport Ltd., 536 p. 2009.
- ZEVALLLOS, Enrique Amayo. Proyecciones Andinas en el Pacífico: del pasado al presente. In: Geopolítica Latinoamericana y del Caribe. **Fondo de Cultura Económica (FCE) - Instituto Panamericano de Geografía e História**. México, D.F., 1999.
- WARSHAW, Matt. **The Encyclopedia of Surfing**. Orlando: Mariner Book, 816 p. 2005.